REVISTA MACAMBIRA
LABORATÓRIO DE POLÍTICAS PÚBLICAS, RURALIDADES E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL
Volume 1. Número 1. Janeiro a junho de 2017.

RELAÇÃO ENTRE A IMPLEMENTAÇÃO DAS CISTERNAS DE PLACAS E AS QUESTÕES SOCIAIS DE GÊNERO NA COMUNIDADE TAPERA, MUNICÍPIO DE OLHO D'ÁGUA/PB

Relationship between implementation boards of tanks and gender in social relations tapera, community eye of municipal water / pb

Cícera Tiburtino da Silva
Discente de Graduação do Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. E-mail: ciceraod@gmail.com

Francielly Alves Pessoa
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. Professora. Mestre em Literatura - Memória e Estudos Culturais. E-mail: francielly.pessoa@ifpb.edu.br

Maria Auxiliadora Freitas dos Santos
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. Bióloga. Mestre em Engenharia Ambiental-Saneamento Ambiental. E-mail: dorafreitas2004@yahoo.com.br

ARTIGO

Recebido: 14 de março de 2017 | Aceito em 11 de junho de 2017

RESUMO: Historicamente, os lugares sociais ocupados por homens e mulheres têm sido designados baseando-se em diferenças biológicas, num processo de hierarquização das relações de gênero que determinam as funções sociais. As novas tecnologias sociais, motivadas por políticas feministas, têm mobilizado ações que modificam essas relações no intuito de se repensar esses lugares e fornecer protagonismo às mulheres. Nesse sentido, a referente pesquisa objetivou diagnosticar os impactos socioambientais decorrentes da implementação de cisternas de placas sobre relações de gênero, na comunidade Tapera, no município Olho D'Água/PB. Para viabilizar o aperfeiçoamento dos dados, aplicou-se um questionário semiestruturado com moradoras selecionadas aleatoriamente. Realizou-se uma entrevista coletiva utilizando a estratégia do "Grupo Focal" e para a sistematização dos dados utilizou-se a metodologia Pressão-Estado-Impacto-Resposta (PEIR). Com os resultados obtidos constatou-se que a participação feminina no processo de implementação das cisternas de placas abrange desde a etapa de capacitação, perpassando pela construção das cisternas de placas e o manejo e gerenciamento da tecnologia social estudada. Os impactos

socioambientais têm integrado a participação do gênero masculino no espaço privado com novas percepções acerca dos papeis sociais. Concluiu-se que esta tecnologia social associada a aspectos educacionais impulsionou novos contornos na Comunidade Tapera, com ações reativas nas relações de gênero enaltecendo o papel feminino na sociedade e, sobretudo, condicionando qualidade de vida através do acesso à água de boa qualidade.

Palavras-Chave: Tecnologia social. Qualidade de vida. Empoderamento Feminino. Relações de Gênero.

ABSTRACT: Historically, the social places occupied by men and women have been designated based on biological differences, in a process of hierarchization of the relations of gender that determine the social functions. The new social technologies, motivated by feminist policies, have mobilized actions that modify these relations in order to rethink these places and provide women with a leading role. In this sense, the research aimed to diagnose the socio-environmental impacts resulting from the implementation of plaque cisterns on gender relations in the Tapera community, in the municipality of Olho D'Água / PB. In order to enable the improvement of the data, a semi-structured questionnaire Were selected randomly. A press conference was conducted using the strategy of the "Focus Group" and the methodology of Pressure-State-Impact-Response (PEIR) was used to systematize the data. With the results obtained it was verified that the participation Feminine in the process of implementation of the cisterns of plates covers from the stage of qualification, going through the construction of the cisterns of plates and the management and management of the studied social technology. The socio-environmental impacts have integrated male participation in the private space with new perceptions about social roles. It was concluded that this social technology associated with educational aspects has promoted new contours in the Tapera Community, with reactive actions in gender relations highlighting the female role in society and, above all, conditioning quality of life through access to good quality water.

Keywords: Social Technology. Quality of Life. Female Empowerment. Gender relationships

1 INTRODUÇÃO

As relações de gênero são constituídas por padrões de comportamento estabelecidos ao homem e à mulher. Destarte, para o homem foi atribuído o espaço público com critérios de responsabilidade sexista, racista e classista, enquanto para a mulher foi estabelecido o espaço privado, por exemplo, foram atribuídas atividades designadas apenas aos cuidados da casa e da prole. Dessa forma, a construção social historicamente foi composta por hierarquias com a predominância da subordinação feminina ao masculino.

O ambiente de desigualdade nas relações de gênero iniciou-se com o surgimento das civilizações organizadas em sociedades agrícolas. Para Stearns (2015), as sociedades

consideradas mais importantes desenvolveram o sistema patriarcal que tinha como uma das principais características a desigualdade entre homens e mulheres, o que se aprofundou de acordo com a sua estrutura cultural.

Essa estrutura vem sendo superada com a inserção da mulher no espaço social tradicionalmente designado ao homem, rompendo paradigmas e colocando-as no mesmo âmbito de poder que o gênero masculino. A participação feminina é uma conquista mediante lutas que proporcionam a valorização do papel da mulher instituindo mudanças em diversas instâncias como a social, política e civil. Nesse contexto, o presente trabalho, que incide na identificação dos impactos que surgiram nas relações de gênero a partir da implementação das cisternas de placas, expõe as mudanças que ocorreram nos papeis sociais para homens e mulheres da comunidade Tapera, evidenciando aspectos relevantes na construção da igualdade entre os sexos.

As famílias foram estruturadas em paradigmas historicamente constituídos, incorporando culturas e designando padrões que variam de acordo com o gênero, em virtude disso, o meio rural é um ambiente constituído de estereótipos que representam a organização social das famílias e as relações de convívio nesse espaço.

Contudo, esse cenário recentemente surge com novos moldes nas relações sociais, depositando crise na força do patriarcalismo. As novas significações apresentadas neste trabalho são proporcionadas pela inserção de políticas públicas que integram diferentes percepções ao modo de vida e os valores da família, contribuindo no enfrentamento da opressão e da desigualdade de gênero e, por conseguinte, no modo sustentável da comunidade *corpus* desta pesquisa.

Na Comunidade Tapera, localizada no município de Olho D'Água-PB, ambiente em que foi realizada a pesquisa, a cisterna de placa proporcionou benefícios que interagiram com os aspectos sociais, ambientais e econômicos. Por meio das políticas públicas as transformações sociais são incorporadas às relações de gênero nessa localidade, com a participação do homem no manejo e gerenciamento da cisterna, visto que essas atividades sempre foram direcionadas aos cuidados da mulher. Esse resultado causou impacto nas práticas cotidianas de homens e mulheres.

Esse estudo destaca a cisterna de placa como instrumento de sustentabilidade que estreita a relação entre a mulher e a água, além de proporcionar vantagens na mitigação da escassez de água. Além disso, "[...] contempla valores como autonomia, democracia, dignidade da pessoa humana, solidariedade, equidade e respeito ao meio-ambiente" (ZAPATA, 2004 apud ALVES, L.; ALVES, W., 2014, p.8).

Sendo assim, o presente trabalho objetivou diagnosticar os impactos socioambientais nas relações sociais de gênero, na comunidade Tapera, decorrentes da implantação de cisternas de placas.

Acredita-se que as políticas públicas com foco nas diversas faces da opressão contra a mulher contemplem caminhos da igualdade entre os gêneros masculino e feminino, reduzindo a submissão do gênero feminino e estimulando a construção de sua autonomia. Dessa forma, esse estudo pode ser utilizado como estímulo para o desenvolvimento de políticas públicas que abranjam as mudanças do papel da mulher no meio social com vistas, inclusive, a práticas de convivência com o semiárido.

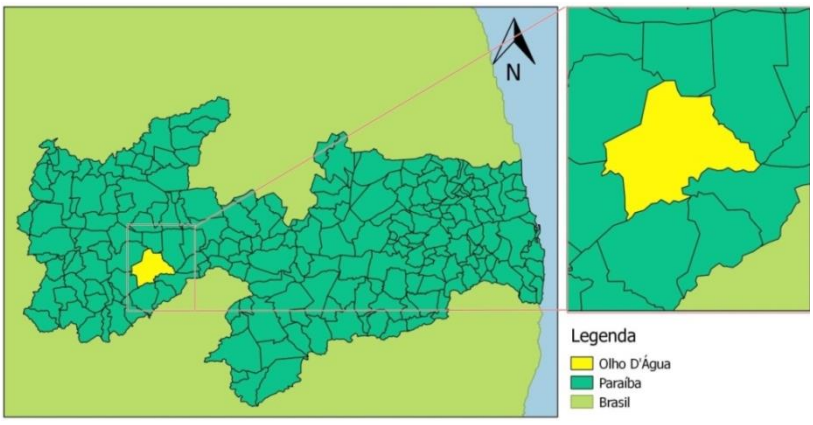
2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1 O MUNICÍPIO DE OLHO D'ÁGUA

A pesquisa foi realizada na Comunidade Tapera, localizada no município de Olho D'Água/PB (Figura 01). O referido município situa-se na região Oeste da Paraíba e está inserido na Microrregião de Piancó, pertencente à Mesorregião do Sertão paraibano. De acordo com o IBGE (2010), a população corresponde a 6.931 habitantes, dos quais, 3.352 são homens e 3.579, mulheres.

Segundo a classificação de Koppen (1956), o clima local é qualificado como semiárido quente e seco, caracterizando, assim, a região do Polígono das Secas, onde o município está localizado.

Figura 1 - Localização geográfica do município Olho D'água, no Estado da Paraíba.



Fonte: Autoras (2016).

2.2 LOCALIZAÇÃO DA PESQUISA - SÍTIO TAPERA

A comunidade Tapera é constituída por 228 habitantes que compõem 74 famílias, das quais, 72 foram contempladas com o Sistema de Captação de Água de Chuva por meio da Diocese de Patos-PB, associada à Articulação no Semiárido Brasileiro (ASA), entre o período de2011 a 2013. Localizado a 6 km da cidade de Olho D'água, o Sítio Tapera desenvolve a agricultura familiar através do plantio do milho (*Zeamays)*, arroz (*Oryzasativa* L.) e feijão (*Phaseolusvulgaris* L.), utilizados como meio de sobrevivência.

A metodologia utilizada neste estudo enquadra-se na abordagem quali-quantitativa e refere-se, ainda, a uma pesquisa de campo exploratória com o intuito de estimular o pensamento acerca do objeto de estudo de forma espontânea. A pesquisa ocorreu em 3 etapas, sendo que a primeira constituiu-se de verificação sobre o perfil socioeconômico das mulheres que residem na Comunidade Tapera e que foram contempladas com as cisternas. Para isso, realizou-se uma visita *in loco* com aplicação do questionário semiestruturado, acompanhado de entrevistas individuais com as moradoras selecionadas aleatoriamente, em uma amostragem de 50% de um universo de 74 famílias.

Na segunda etapa estabeleceu-se a identificação dos impactos socioambientais decorrentes da implementação das cisternas de placas. Nessa etapa, utilizou-se a metodologia *focusgroup*, "Grupo Focal", proposta por Gil (2012). Por meio dela, foram realizadas entrevistas coletivas com as moradoras– escolhidas aleatoriamente – que dispõem da cisterna como fonte de água para o abastecimento humano, em uma amostragem de 30% de um universo de 74 famílias.

A terceira etapa configurou-se na relação dos impactos ocorridos em relação às questões sociais de gênero. Para tanto, utilizou-se a metodologia Pressão-Estado-Impacto-Resposta (PEIR), proposta por Kristensen (2004), o que possibilitou a verificação da inclusão e dos impactos das relações sociais de gênero em políticas que visem à implementação de tecnologias sociais destinadas à garantia da qualidade da água para o consumo humano, bem como o empoderamento das mulheres no tocante aos aspectos políticos, sociais, ambientais e culturais no semiárido paraibano.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir serão apresentadas as informações obtidas a partir da aplicação das entrevistas semiestruturadas com as mulheres da Comunidade Tapera e com uma Agente Comunitária de Saúde (ACS) local, nas quais são expostas opiniões e conhecimentos acerca do tema em questão, como também o perfil socioeconômico das entrevistadas. Tais informações são exibidas em gráficos e tabela, esclarecendo a expressividade da pesquisa.

3.1 VERIFICAÇÃO DO PERFIL SOCIOECONÔMICO DAS MULHERES QUE RESIDEM NA COMUNIDADE TAPERA E QUE SÃO CONTEMPLADAS COM AS CISTERNAS

A faixa etária identificada das mulheres apresentou um percentual de 10,81% com idade entre 20 a 32 anos, 27,03% com idade entre 32 a 44 anos, 16,22% com idade entre 44 a 56 anos. A predominância da faixa etária encontra-se entre 56 a 68 anos, correspondendo um percentual de 45,95% das entrevistadas. Esse índice é representado por mulheres que viveram intensamente questões de poder pautadas em um modelo tradicional, no qual os papéis sociais – masculinos e femininos –são diferenciados de acordo com as características biológicas. A amplitude representa um quadro de mulheres entre 20 a 68 anos.

Em relação ao grau de instrução, 8,10% das entrevistadas são apenas alfabetizadas, 56,75% possuem o ensino fundamental incompleto, 10,81% possuem o ensino fundamental completo, 5,40% possuem o ensino médio incompleto, 16,21% possuem o ensino médio completo e 5,40% possuem o ensino superior. Observa-se que o nível educacional é priorizado independente das questões de gênero, retratando, assim, a importância da educação instrucional para o crescimento social. Sendo assim, a educação pode ser utilizada como instrumento norteador para mudanças no modelo tradicional, no qual as famílias são organizadas, reproduzindo alterações nas relações sociais.

Quanto à renda familiar, observou-se que 21,62% das entrevistadas sobrevivem com menos de um salário mínimo, 27,02% possui 1 salário mínimo, 48,64% possui entre1 a 2 salário mínimos e 5,40% possui 3 ou mais salários mínimos. Essa representação, associada à agricultura, é vinculada ao meio de sobrevivência mantido na comunidade.

A partir da aplicação do questionário, constatou-se que no processo de aquisição das cisternas, a agente comunitária de saúde foi a intermediária para a sua implementação. Essa liderança social possibilitou a reflexão de informações à comunidade, vide exemplo a interlocução com o gestor municipal.

No que concerne às reuniões, foram realizados três encontros, utilizados para fazer a apresentação do programa, a capacitação dos beneficiários e orientar a participação das famílias durante a construção das cisternas. Nessa etapa, levou-se em consideração a frequência das beneficiárias como requisito de exigência, sendo, portanto, necessária a presença em todas as etapas.

Destarte, 83% das mulheres participaram da Capacitação em Gerenciamento de Recursos Hídricos (GRH), enquanto 17% não foram ou não puderam ir sendo representadas por seus cônjuges. Dentre os temas abordados no processo de aprendizagem, foram destacados a manutenção das calhas, tratamento da água, limpeza, manuseio e importância das cisternas. Também foi mencionado o uso do agrotóxico e desmatamento que, segundo as entrevistas, têm contribuído com as irregularidades dos índices pluviométricos e a poluição do ar. Esses temas estão de acordos com os conteúdos abordados pela Cáritas Diocesana de Ruy Barbosa (CDRB), que enfatiza a convivência do Semiárido, os cuidados com a conservação e manejo das cisternas.

De acordo com a entrevista realizada com a ACS, a escolha das mulheres para a capacitação está agregada ao papel desempenhado no contexto familiar, no qual são elas que administram a água direcionada ao consumo e às atividades da casa. No entanto, a entrevista enfatiza ainda a visibilidade que a capacitação proporciona, enaltecendo a responsabilidade que a mulher exerce no gerenciamento dos recursos hídricos, manejo e manutenção das cisternas.

A capacitação das famílias contribui para a convivência com o semiárido em virtude das técnicas de conservação e manejo das cisternas que são expostas, consolidando metas de sustentabilidade e qualidade de vida dos beneficiários. Além disso, promove espaço de formação para a atuação feminina na gestão da água para o consumo humano, considerando que no meio rural essa atividade é designada ao grupo feminino.

Na etapa de construção das cisternas, todas as entrevistadas afirmaram que participaram na etapa voltada à preparação do alimento a ser distribuído aos participantes, dentre eles os pedreiros, contudo, além dessa função, 22% carregavam água e 29% eram ajudantes. O trabalho doméstico se apresenta como uma maior parte da responsabilidade feminina, porém, a mulher vem assumindo uma postura própria, caracterizando a quebra de paradigmas na relação homem e mulher e exercendo atividades que até então eram designadas apenas ao gênero masculino. Segundo Melo (2010), "do aprendizado da profissão de pedreiro proporcionado pelas cisternas, a mulher agricultora raramente participa, pois se trata de uma atividade socialmente aceita como masculina". No entanto,

essa prática vem sendo disseminada no Semiárido Nordestino por meio de Programas sociais que capacitam mulheres na construção de cisternas, contribuindo para empoderamento feminino.

Acerca da captação da água nas cisternas, a mulher participa efetivamente num total de 51%, dos quais 21% têm a participação do marido e 20% marido e filhos. Porém, 32% das entrevistadas afirmaram que essa atividade é realizada apenas pelo marido e 17% apenas pelos filhos.

No que tange à participação no abastecimento da água no ambiente intradomiciliar, o gênero feminino apresenta o percentual de 35% das entrevistadas, seguidos de 27% representados pelo marido e mulher, 19% os filhos e 8% mulher e filhos. Essa fase dá segmento ao processo de tratamento da água realizado pela mulher no ambiente intradomiciliar, justificando, assim, o percentual obtido para essa etapa.

Em relação ao tratamento da água, a responsabilidade é designada a 46% das mulheres, 8% mulher e filhos, 14% filhos, 8% marido, 10% marido e mulher e 14% marido, mulher e filhos. Nessa etapa, a participação da mulher é representativa em função da sua participação no curso de capacitação, que é realizado com o intuito de maximizar os benefícios proporcionados pela cisterna.

O trabalho feminino é contundente em várias instâncias, porém, perdura na sociedade a autonomia do gênero masculino que integra as esferas sociais, política e cultural. Contudo, o crescimento da pluriatividade dentro do cenário familiar contribui para a construção do papel da mulher incidindo numa nova dinâmica nas relações de gênero no meio rural.

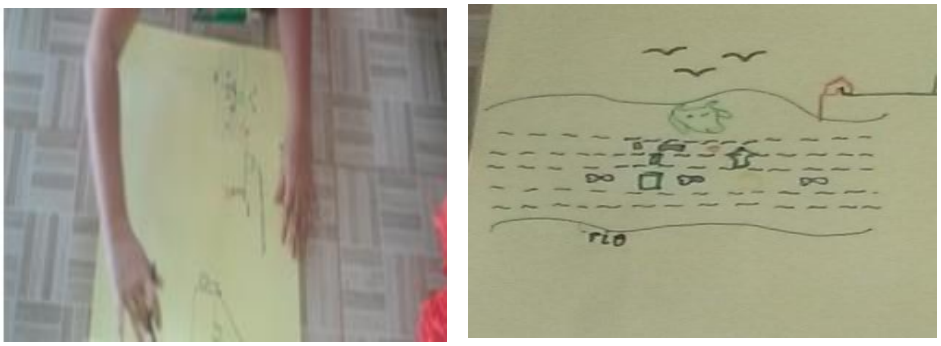
Durante a pesquisa, foi questionada a importância das cisternas para a vida da mulher, todas as entrevistadas responderam como essencial, em função de benefícios como facilidade no acesso à água de boa qualidade e disponibilização nas proximidades da residência, sem a necessidade de percorrer longos caminhos até outras fontes para a captação de água destinada ao consumo humano. Além disso, foi mencionada a qualidade de vida através da redução de doenças relacionadas à água contaminada, como a diarreia, bem como o acréscimo de tempo para atividades de lazer.

Esse resultado condiz com as respostas encontradas por Sonda (et al, 2001), quando realizaram uma pesquisa em 28 comunidades, situadas em alguns municípios paraibanos – Teixeira, Cacimbas e Maturéia – e obtiveram como respostas características das mulheres: água limpa, diminuição das doenças, melhoria da vida e tempo livre para desenvolver outras atividades.

3.2 IDENTIFICAÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS DECORRENTES DA IMPLEMENTAÇÃO DAS CISTERNAS DE PLACAS

No período anterior à implementação das cisternas, a comunidade utilizava, como fonte de abastecimento de água para o consumo humano, rios, açude e poços. No entanto, em análise visual, esses mananciais apresentavam alterações em parâmetros físicos, químicos e microbiológicos da água, deixando, assim, aspectos de insegurança hídrica na população, esse fato pode ser observado de forma generalizada nos comentários que foram relatados pelas mulheres, como, também, por meio de representações exibidas em desenhos, como demonstram as figuras 02 e 03, durante a aplicação do "grupo focal". Dentre os comentários realizados, vale destacar o relato citado por uma das moradoras do local estudado: "O rio que eu pegava água para beber, tinha animais mortos dentro dele. E como não tinha outra opção, era obrigado utilizar essa água mesmo assim" (informação verbal)[A].

Figura 02 e 03 – Representações da qualidade da água utilizada para o consumo humano antes da implementação da cisterna de placa.



Fonte: Autoras (2016).

A poluição e contaminação dos recursos hídricos consistem em problemas críticos na atualidade, tendo como principal causa a deposição indevida dos resíduos sólidos e efluentes sem os devidos tratamentos nos cursos d'água. As consequências advindas desse processo abrangem as esferas social, econômica e ambiental, de modo que facilita a proliferação de doenças e acomete um elevado índice da população. Além disso, provocam efeitos agravantes, entre eles a eutrofização de um corpo hídrico.

Nesse sentido, Pereira (2004) explica que a qualidade dos ecossistemas aquáticos tem sido afetada em razão das diversas atividades do homem, ocasionando impactos significativos como a degradação ambiental e redução na disponibilidade hídrica em qualidade.

A implementação das cisternas proporcionou à comunidade a possibilidade de consumir água com qualidade, sendo esse fato consubstanciado por meio da realização do manejo adequado com as barreiras sanitárias. Dentre as medidas consideradas essenciais para reduzir os riscos de contaminação da água, foi destacada o desvio das primeiras águas, a limpeza e manutenção das calhas e cisternas, sendo essa última realizada com periodicidade de um ano, e também o uso da bomba ou balde (utilizado exclusivamente para esta atividade) na retirada da água.

Ao avaliar os métodos de manejo utilizados para melhorar a qualidade da água no semiárido baiano, Silva Neto (et al, 2013), destacou as seguintes ações: descarte das primeiras águas e limpeza dos telhados. Para as cisternas, a limpeza é realizada no período mínimo de um ano.

Em relação as formas de tratamento,27,02% utilizam a cloração e coação, 29,73% utilizam apenas a coação, 13,51% utilizam apenas a filtração, 13,33% utilizam a cloração e 11% utilizam a coação e filtração. A água armazenada em cisternas é utilizada para beber e cozinhar, porém,5,41% das entrevistadas não utilizam nenhum tipo de tratamento por considerarem desnecessário, afirmando que a água é de qualidade satisfatória independente do uso.

Quanto aos métodos de tratamento utilizados no período anterior à cisterna, destacam-se a cloração e coação, com 43,24%, apenas a coação, com 18,92%, filtração, com 16,22%, e a fervura, com 21,62%. Esses índices demonstram a insatisfação que a comunidade apesentava com a qualidade da água, assim como os métodos utilizados para controlar a presença de agentes patogênicos na água.

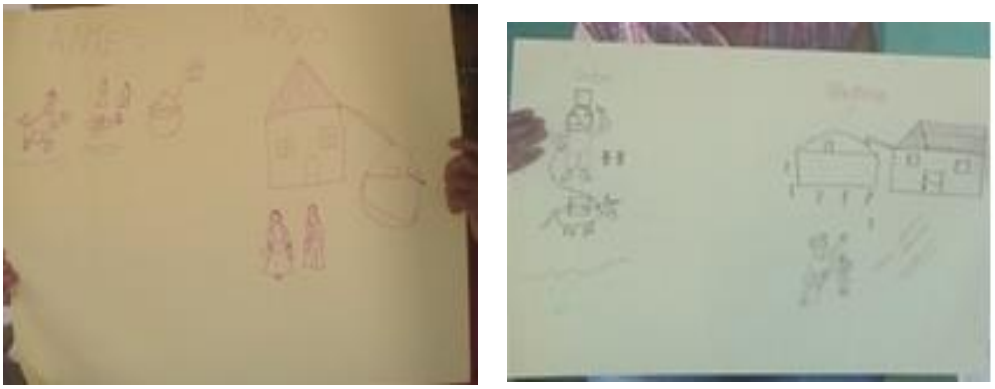
Em relação às formas de tratamento, Silva (et al, 2014), realizando uma pesquisa na Comunidade Lagoa de São João, município de Princesa Isabel/PB, foram identificados, como dados, a cloração, coação e filtração. Enquanto que Freitas (et al, 2015), realizando a pesquisa em comunidades do município de Araruna/PB, detectou-se as seguintes representações: o cloro, a filtração e o hipoclorito de sódio. Além disso, a maioria dos entrevistados não utiliza nenhum tipo de tratamento.

Ao questionar as entrevistadas sobre as questões de gênero na comunidade, as respostas foram sistemáticas. A participação do homem nas atividades direcionadas à mulher era relativamente baixa, pois os padrões existentes na definição dos papéis de gênero instituem barreiras na divisão do trabalho, configurando, assim, a esfera privada como o espaço amplamente da mulher. No entanto, a implementação das cisternas

possibilitou mudanças e transformações nos aspectos sociais, gerando a construção de novos moldes de conduta (figura 04).

A captação da água era um emblema na funcionalidade dos padrões de gênero local. As mulheres, na maioria das vezes, acompanhadas dos filhos, desempenhavam essa atividade em função das necessidades familiares e, embora esteja o homem envolvido nesse meio, a sua participação era considerada mínima. Isso foi observado por meio do comentário de uma moradora, quando explana a seguinte afirmação: "o marido não ajudava a mulher, naquele tempo não tinha isso" (Informação Verbal)**.** A agricultora se refere ao período em que buscava água no açude e recebia ajuda apenas dos filhos.

Figura 04 – Participação dos gêneros na captação da água antes e depois das cisternas.



Fonte: Autoras (2016).

Atualmente, esse cenário surge com transformações instituindo novas percepções acerca dos papéis sociais, de modo que há um envolvimento maior do gênero masculino no gerenciamento e manejo das cisternas. Isso vem sendo creditado com a participação do homem desde a captação até o tratamento da água, demonstrando importância para a articulação nas relações sociais. Com isso, percebe-se que as relações de gênero dentro da comunidade estão pautadas em visões contínuas que focalizam a amplitude das questões sociais independentemente do gênero.

O acréscimo de tempo proporcionou momentos familiares diversos. Em virtude de as fontes de captação de água anteriormente ficarem distantes, as mulheres saiam cedo em busca do recurso natural e não participavam do encontro matinal familiar, por exemplo, o café da manhã. No entanto, com a água próxima à residência, esse encontro tornou-se diário. Esse fato realça os laços familiares, estimulando aproximação e os ensinamentos para edificar a estrutura familiar.

A cisterna é considerada um grande avanço das políticas públicas devido a sua importância no Semiárido, pois a sustentabilidade difundida nessa região, por meio desse reservatório, permite a adaptação aos efeitos das estiagens, revolucionando o modo de vida das pessoas. Nesse contexto, as entrevistadas expressaram opiniões e percepções como: "A cisterna é uma benção de Deus", ou ainda: "A cisterna é tudo, é ela quem me segura aqui", "A cisterna nos oferece vida e esperança", e também: "Essa cisterna pra nós foi uma benção, antes dela era um sufoco" (informação verbal).

3.3 RELAÇÃO DOS IMPACTOS OCASIONADOS PELAS QUESTÕES SOCIAIS DE GÊNERO

Os impactos causados com a implantação das cisternas na vida das mulheres, sobretudo nas relações de gênero, estão descritos na Tabela 1, a seguir. Observa-se que a implantação das cisternas de placa foi um elo de sustentabilidade na vida familiar, como, também, o elemento que impulsionou as mudanças nas relações sociais.

Tabela 1 – Dimensões e indicadores do Modelo Pressão-Estado-Impacto-Resposta aplicados à implantação das cisternas.

DIMENSÕES	INDICADORES
Estado O que está acontecendo com o meio ambiente no tocante às relações de gênero?	• Participação do homem nas atividades direcionadas ao espaço privado considerado apenas feminino; • Empoderamento das famílias, o que possibilita a convivência com os efeitos da estiagem; • Confiança dos moradores na qualidade da água armazenada nas cisternas; • Acesso à água de modo fácil.
Pressão Por que isto ocorre?	• Implementação da cisterna de placa; • Armazenamento da água de chuva na cisterna de placa; • Valorização da cisterna de placa; • Gerenciamento dos recursos hídricos de forma racional; • Manejo da cisterna de placa com a participação dos gêneros sociais.

Impacto Qual é o impacto da implantação das cisternas nas relações de gênero?	• Valorização dos papéis sociais, independentemente do gênero, a partir do gerenciamento e manejo da cisterna de placa; • Divisão do trabalho; • Minimização da desigualdade de gênero; • Acréscimo de tempo, promovendo a interação entre os gêneros; • Permanência das famílias na Comunidade; • Redução da sobrecarga de trabalho das mulheres no ambiente doméstico.
Resposta O que está sendo feito?	• Incentivo das políticas públicas nas questões de gênero; • Interação dos aspectos sociais com as questões de gênero; • Inclusão do gênero nas políticas públicas; • Fomento a práticas de sustentabilidade dentro da comunidade; • Participação do gênero no processo de implantação da cisterna de placa a partir das tomadas de decisões; • Valorização ao meio ambiente.

Fonte: Autoras (2016).

De acordo com os dados da tabela acima, a questão de gênero no contexto local expressa perspectivas para a equidade entre os gêneros, desconstruindo a estrutura distinta das relações de poder entre os sexos. Nota-se que as figuras masculina e feminina desempenham funções direcionadas a melhores condições de vida, equiparando o desenvolvimento social ao fortalecimento das políticas públicas no tocante a equidade das relações de gênero da comunidade de Tapera.

As mudanças nas relações de gênero no ambiente local foram guiadas pela implementação das cisternas de placas, despertando para uma realidade com distribuições equitativas em relação a responsabilidade e descentralização do manejo e gerenciamento do sistema de abastecimento humano. Esse aspecto motivou o desenvolvimento e o fortalecimento de benefícios como a mitigação da escassez de água e a diminuição dos casos de doenças proporcionados à comunidade em decorrência da implantação da tecnologia social.

A mitigação da escassez de água é o principal objetivo atribuído ao sistema de abastecimento humano, sendo possível com a adoção do estoque de água nas cisternas de placa. Tal atividade é desempenhada no espaço privado, com a participação do homem e da mulher, sendo assim, a dispersão do patriarcalismo nesse cenário assegura o maior envolvimento dos gêneros e focaliza essa característica de atenuação da carência de água, tornando o acesso uma finalidade comum, independente do gênero.

Observamos, desse modo, dois contextos que se integram nessa tarefa: primeiramente, a participação ativa das mulheres, por meio do incentivo de políticas públicas para a efetivação da convivência com a seca na região do semiárido, essas mulheres, no contexto das reuniões cujo objetivo relaciona-se ao conhecimento do processo de construção e manejo das cisternas de placas, tornam-se responsáveis e empoderadas na medida em que se percebem como partes importantes da comunidade onde vivem e; depois, a reorganização dos papéis de homens e mulheres que passam a ocupar o ambiente privado/doméstico, desconstruindo a ideia de que esse é um espaço naturalmente feminino.

Os cuidados relacionados com a qualidade da água das cisternas de placas também abrangem as funções masculina e feminina na comunidade, de modo que os gêneros sociais assumiram a preocupação com a saúde da família, contribuindo, assim, para a redução de casos de doença. As mudanças ocorridas nas relações de gêneros aumentam a eficácia na redução dos danos à saúde, efetivando a salubridade ambiental.

A abrangência dos dados respalda em diversos âmbitos, configurando em uma conjuntura básica de estabilidade e sociabilidade, o que reflete em valores norteadores que incorporam e tornam mais similares as diferenças entre o masculino e o feminino nas instâncias da vida familiar e social.

Partindo desse pressuposto, vale ressaltar o fato de que, no Brasil, as diferenças sociais sob o pretexto das relações de gênero chamam a atenção, de forma inquestionável, para os aspectos do mercado de trabalho com características hierárquicas, correspondendo na diferença de salários e ocupação de cargos considerados os mais importantes. Além disso, a mulher assume a dupla jornada, uma vez que, ao se incorporar no mercado de trabalho, assume a esfera pública e privada.

A inclusão da categoria de gênero nas políticas públicas rompe os conceitos tradicionais e dialoga com avanços que exprimem, cada vez mais, os direitos das mulheres. Dessa forma, destaca-se o papel central de suas realizações nos mais diversos ambientes, com uma matriz de competência e parceria. Essa transversalidade configura-se nos desafios

demandados nos aspectos de valorização da vida e do espaço social, instituindo comportamentos e oportunidades menos diferenciados entre os gêneros. Como afirma Santos (2008, p. 108): "As políticas sociais podem incidir decisivamente na transformação das relações de gênero [...]".

CONCLUSÕES

Historicamente, as relações de gênero estiveram pautadas na construção dos papéis masculino e feminino, relegando às mulheres um papel secundário no meio social. No tocante ao trabalho, o homem sempre foi visto como o provedor da família, sendo, por isso, considerado natural ao ambiente público; já a mulher, vista como cuidadora da casa, relegada ao ambiente privado, doméstico. Recentemente, as discussões políticas em torno desses papéis e a necessidade de repensar esses lugares socialmente marcados vêm abrindo espaço para conquistas femininas em ambientes que extrapolam ambientes domésticos, ou mesmo esses ambientes vêm sendo repensados como um lugar que possibilita um novo olhar em torno das ocupações em que homens e mulheres podem atuar, rompendo com a justificativa da diferença sexual como determinante para essa separação. No caso da comunidade Tapera, as dificuldades de convivência com os períodos de estiagem, intrínsecos à região do semiárido, estimularam a necessidade de se repensar essa atuação pautada em diferenças de gênero no que se refere ao manejo da água.

A cisterna de placa promoveu uma interação maior entre os gêneros, de modo que vem desmistificando a premissa nas definições dos papéis masculinos e femininos, ressignificando as relações sociais que a princípio eram baseadas em estereótipos. A conexão entre cisterna de placa e gênero inovou nas esferas social e cultural, transcendendo as expectativas e proporcionando uma relação na qual homens e mulheres desempenham um papel ativo na sociedade, focalizando, inclusive, o espaço familiar como forma de gestão da água.

REFERÊNCIAS

ALVES, Laura Almeida de Calasans; ALVES, Wlademyr de Menezes. Capital social como diferencial competitivo no desenvolvimento turistico local - aplicabilidades e desafios. In: SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO, 11. 2014, CE. **Anais...**CE: ANPTUR, 2014. Disponível

em:<http://www.anptur.org.br/novo_portal/anais_anptur/anais_2014/arquivos/DTQ/DTQ1/142.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2016.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTÍCA. **Censo Municipal 2010**. Paraíba, Olho D'Água. IBGE, 2010. Disponível em: http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=251040&search=paraiba|olhod`%C3%81gua. Acesso em: 2nov. 2014.

FREITAS, Bruno Andrade de; SOUSA Anderson Oliveira de; NÓBREGA, Julia Andréia da; PEREIRA, Alécia Lucélia Gomes. Percepção, manejo, e uso da água de chuva em comunidades rurais do semiárido paraibano. In: WORKSHOP INTERNACIONAL SOBRE ÁGUA NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO, 2., Capina Grande, PB. **Anais...** Campina Grande: WIASB, 2015. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/aguanosemiarido/trabalhos/TRABALHO_EV044 _MD4_SA6_ID295_27082015091348.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2016

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de pesquisa social.** 6 ed. 5. Reimp. São Paulo: Altas, 2012.

SILVA NETO, M. D. da; SANTOS, D. B. dos; MEDEIROS, S. de S.; AZEVEDO, C. A. V. de; LINS JUNIOR, G. G.; ALMEIDA, W. C. de, Percepção, manejo e uso da água das cisternas em comunidade do semiárido baiano. **Revista Educação Agrícola Superior**, v.28, p.56-62, 2013. Disponível em: http://www.abeas.com.br/revista/2013.1_revista/v28n01a09.pdf. Acesso em: 12 jan. 2016

PEREIRA, R.S. Identificação e caracterização das fontes de poluição em sistemas hídricos. **Revista Eletrônica de Recursos Hídricos**. IPH- UFRGS. V. 1, n.1. p.20 – 36. 2004. Disponível em: http://www.vetorial.net/~regissp/pol.pdf. Acesso em: 15 jan. 2016.

KRISTENSEN, P. **The DpsirFramework**.In: Workshop On a Comprehensive/DetalledAssessmentOftheVulnerabilityofWaterResourcesToEnviromental Change in AFRICA Using River Basin Approach, 27 – 29, September, 2004, Nairobi, Kenya. Naiorobi: UNEPHeadquartes, 2004.

SANTOS, Tânia Steren dos. Gênero e políticas sociais: novos condicionamentos sobre a estrutura.**Rev.SER social**, Brasília, v.10, n. 22, p. 97 – 128, jan./ jun. 2008. Disponível em: http://www.ufrgs.br/nucleomulher/arquivos/Santos_genero_politicas%20sociais.pdf. Acesso em: 9 mar. 2016.

SILVA, Cícera Tiburtino da; SANTOS, Adrícia dos; FERREIRA, Jucimara Carneiro; SANTOS, Maria Auxiliadora Freitas dos. Captação de água de chuva para o abastecimento humano na comunidade de Belém, município de Manaíra/PB. In: SIMPÓSIO BRASILEIRODE CAPTAÇÃO E MANEJO DE ÁGUA DE CHUVA, 9., 2014, Feira de Santana, BA. **Anais...** Feira de Santana: ABCMAC, 2014. CD – ROM.

TAVARES, Adriana Carneiro. **Aspectos físicos, químicos e microbiológicos da água armazenada em cisternas de comunidades rurais do semiárido paraibano**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – PRODEMA, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande – PB. 2009. Disponível em: <http://www.prpg.ufpb.br/prodema/novosite/smartgc/uploads/arquivos/adriana_tavares.pdf.> Acesso em: 15 fev. 2016.